



MONOGRAFIA:” SINAL VERDE PARA A SUSTENTABILIDADE”

Nesses tempos modernos, em que o consumismo torna o ser humano escravo dos bens materiais, não basta ter, apenas, um celular, ou um simples carro; o importante é que sejam “tope de linha”. Lamentavelmente, o bem não vale pela utilidade, e sim pelo “status”.

Frequentemente, veem-se madames passeando com cachorrinhos em suas “pick ups”, cabines duplas, subutilizando um veículo tão importante para o trabalho, a que, infelizmente, muitos que precisam transportar suas cargas não têm acesso.

Se todos pensarem assim, serão necessários vários planetas Terra, para favorecerem as matérias primas indispensáveis a esse consumismo exacerbado.

Mas, como mudar essa visão do mundo, se, constantemente, sofre-se o bombardeio da propaganda maciça da mídia, dizendo que se pode mais, fica-se mais capaz, mais rápido, mais feliz? É esse o mundo que se quer? Um saco vazio como diz o ditado popular: “Por fora bela viola, por dentro pão bolorento”. É uma questão de “conceito e valores”, divergindo de pessoa para pessoa. Na verdade, é uma intensa inversão de valores, praticada pela grande maioria da humanidade, que, na sua trajetória existencial, voltando-se para fora, valoriza o “TER” e não o “SER”.

Recentes pesquisas apontam para a problemática do “aquecimento global”, com graves consequências: degelo das Calotas Polares, dos Andes, dos Alpes, do Himalaia, ocasionando enchentes, carregamento de solo, assoreamento dos rios, além de enormes prejuízos aos organismos aquáticos, seja pela perda de abrigo, seja pela falta de alimento. É evidente que toda a cadeia alimentar é afetada, tornando-se o homem o mais prejudicado.

Devido ao processo predatório, que, desde o descobrimento do Brasil, é executado através da destruição de nossas reservas florestais para o plantio de monoculturas, como cana, café, soja, milho, etc., para a criação de pastagens, para a produção de carvão e para o trabalho de madeireiras, o solo está ficando cada vez mais pobre, as minas d’água estão sumindo em muitas regiões, que sofrem intensas secas. Se não forem adotadas medidas urgentes, irão, no futuro, virar enormes desertos. Não, a natureza não funciona assim, possui uma interação entre diversos vegetais e animais, pois tudo funciona dentro de uma dinâmica sustentável, existente há milhões de anos. Alheios a tudo, os insensatos vão invadindo grandes áreas para pastagens e plantio de soja transgênica, com diversos danos ao meio ambiente e com consequências, ainda, não conhecidas por eles. Cada vez mais utilizam adubação química, foliar, inseticidas, fungicidas, bactericidas, reguladores hormonais, etc., e a natureza fica com o passível ambiental, através da contaminação do solo, da água, do ar e do próprio alimento. No tocante ao uso de agrotóxicos, hoje, apontam-se



alface, pimentão e morango como campeões, tomando o lugar do tomate e da batata. Infelizmente, a culpa é dos que, por ignorância, querem sempre a fruta maior, a mais bonita, julgando o alimento somente pela sua aparência, sendo que, de fato, não é o mais saudável. Dentro da agricultura orgânica, essa visão é diferente, pois as frutas e legumes não crescem tanto, alguns ficam manchados, com furinhos, porém a qualidade e o sabor é bem melhor, sem contar que não existe passível ambiental: o solo, água e ar permanecem sadios, promovendo a sustentabilidade do ecossistema. Dentro desse raciocínio, para que tanta soja? Para produzir mais e mais carne de boi, de frango, de porco. Para que comer tanta carne, sendo cientificamente comprovado, o seu malefício à saúde? Para manter o sistema privado de saúde, com tratamento e medicamentos para o combate à pressão alta, diabetes, triglicerídeos e até câncer, pois um dos fatores principais, para o aumento dessa doença, é o consumo exagerado de carne. Haja vista os enormes índices da referida doença no Rio Grande do Sul. A indústria, que produz a semente, é a mesma que fabrica herbicida, inseticida, óleo de cozinha e diversos medicamentos. É um ciclo sem fim.

A natureza está sendo esgotada e, com ela, os enormes potenciais fitoterápicos, desconhecidos pelo homem, que, por ignorância, maltrata-a e expulsa seus verdadeiros donos: “os nossos índios”. Grandes empresas multinacionais patrocinam ONG’s na Amazônia, com a desculpa de “catequizá-los e civiliza-los”, a qual não é verdadeira, pois o que querem é o conhecimento da nossa biodiversidade e, através deles, estão pirateando nossas riquezas e as patenteando, para, posteriormente, renderem milhares de dólares.

Atualmente, aponta-se a importância da Amazônia para o controle da temperatura terrestre e das chuvas, nas regiões Centro-Oeste e Sudeste. É um complexo harmônico sustentável, que promove a refrigeração de nosso país e até do mundo, devido à grande capacidade de sequestro e retenção do gás carbônico, conhecido como gás de efeito estufa; daí a importância de conhecer esse bioma brasileiro, para preservá-lo. Para tal, deve-se incentivar a educação e a pesquisa, infelizmente menosprezadas nesse país, onde somente a classe privilegiada tem acesso às boas escolas e universidades. Grande é o número de pesquisadores internacionais que frequentam e estudam nossa biodiversidade amazônica, já que ela representa grande parte das espécies vegetais e animais desse planeta, além de ser fonte de matéria prima e de inúmeros minerais raros.

Precisa-se acordar para essa problemática e passar a investir mais na educação dos jovens, abrindo novas oportunidades de trabalho nesse bioma de forma a segurar o homem no campo, pois, além de uma melhor qualidade de vida para o mesmo, poder-se-ão reduzir, sensivelmente, os problemas sociais e ambientais nas grandes cidades, como violência, drogas, moradias, saúde, etc.

Sabe-se que um dos pilares de de nossa economia é a agricultura. Dessa forma, torna-se necessário um investimento maior nesse campo; sabe-se que é o filão da economia que menos demanda recursos para a produção de empregos e impostos.



Percebe-se o resultado da facilidade para a aquisição de veículos, através de financiamentos, autorizados pelo governo: congestionamentos, filas, buracos e aumento dos acidentes, além do “stress”, poluição sonora e atmosférica, etc. Já não se movimenta adequadamente nos grandes centros, pois o governo investe pouco em transporte público, capaz de desafogar o trânsito através do transporte de massa, mais rápido e menos poluente. E, agora, está se enfrentando esse problema, não só nas grandes cidades, mas também nas pequenas; São Lourenço não é exceção: trânsito lento, acidentes diários com motos, falta de vagas para estacionar. Iniciativas isoladas estão sendo adotadas nas metrópoles; em São Paulo, o programa “Dá licença para os ônibus” está priorizando o transporte de massa, em relação ao transporte individual, pois não existe mais espaço para tantos carros...Aluguel de bicicletas, criação de ciclovias, rodízio de veículos e renovação de frota estão entre as iniciativas para a melhoria da qualidade de vida e da sustentabilidade dos cidadãos daquela cidade. Palmas para a iniciativa pública, pois, no caso do uso de bicicletas, além da solução para o congestionamento, redução da poluição, tem-se a melhoria da saúde da população e diminuição das internações nos hospitais...

Estudos apontam um aumento da obesidade no país e no mundo. A redução desse processo não é tão simples: passa por uma reeducação alimentar, exercícios físicos, mudanças de comportamento. Por exemplo, subir escadas, ao invés de usar elevador; descer um ponto de ônibus antes do local de trabalho e andar um pouco mais, são algumas iniciativas a serem adotadas para controlar o peso, ganhar mais disposição e melhorar a qualidade de vida.

Constata-se, com tristeza, a diminuição de áreas verdes, a poluição de mares e rios. É grande a pressão imobiliária, criando novos empreendimentos, condomínios, demandando por mais e mais áreas, e o pouco que resta da nossa Mata Atlântica está sendo suprimido. Residências de grande padrão estão sendo substituídas por prédios de 10 ou 20 andares, sobrecarregando bairros, sistema viário, saneamento, saúde, etc.

Quem não se lembra da casa da vovó, em cujo quintal havia um pomarinho, horta, plantas medicinais e um jardim? Os mais antigos lembram a qualidade de vida daquela época. E a saúde daquele povo? Muitos se lembram da infância, subindo no pé de jabuticaba, goiaba, manga... Como se era feliz! Pezão no chão o dia inteiro, não se ficava doente, não se tinha alergia, rinite, sinusite e demais “ites” ...O remédio, a vovó tirava do quintal: chá de cidreira para insônia, boldo para o fígado, brotos de goiaba para diarreia. As flores, que ornamentavam a mesa de jantar, eram colhidas no jardim. E como eram perfumadas aquelas rosas, muito diferente das de hoje, híbridas, que não têm cheiro algum... As crianças brincavam na rua, não havia violência, carros eram poucos. Vizinhos se conheciam, trocavam receitas, ajudavam uns aos outros. Os doces da vovó então... eram imbatíveis! Frutas colhidas no tempo certo, sem agrotóxicos, cozidos no tacho de cobre e “devagarinho” no fogão de lenha... Até o tacho era disputado para raspar...



As pessoas eram mais unidas, amigos e vizinhos conversavam mais. As receitas de remédios eram passadas de geração a geração. Tudo isso é passado, pois, até nas cidades do interior, tal comportamento está sendo esquecido. E o pior, perde-se a guerra para a mídia, que mandar consumir, gastar, viajar, etc., transformando a massa em robô, conectada a uma máquina, conversando virtualmente, diminuindo o desenvolvimento físico e emocional...

Crianças brincam somente com vídeo game, comunicam-se pela Internet, trocam mensagens virtuais, assistem à TV, sendo que poucos programas são educativos e culturais, e acabam ficando doentes, desequilibradas, obesas e estressadas. Bons tempos aqueles; tinham-se de construir, os próprios brinquedos... Havia campeonato de carrinho de rolimã, saía-se procurando, nas oficinas mecânicas, os rolamentos para construir os carrinhos: bancos almofadados, freios com pneu velho, pintura estilizada. Como era bom! De vez em quando, voltava-se todo ralado para casa, mas valia a pena. Jogava-se bola no campinho do bairro, organizava-se o campeonato. Quando chovia, brincava-se com bolinhas de gude, preparavam-se pipas; o lixo era muito menor, a embalagem do leite e dos refrigerantes era reciclável. No supermercado, as embalagens eram de papel, transportadas em caixas de papelão. Os bens eram duráveis, e não existiam brinquedos da China, com validade de uma semana no máximo. Enfim, as coisas eram feitas para durar, não eram descartáveis. A poluição era menor, e a demanda por matéria prima, também.

Dessa forma, diante de toda essa tecnologia, que não permite retrocesso, cada um deve fazer sua parte, através de medidas individuais, de maneira a reduzir o consumo. No banho, fechando a torneira durante o processo de ensaboamento do corpo, mudando a chave do chuveiro para a posição "verão", quando possível. Substituição de lâmpadas incandescentes por fluorescentes e compactas, ou, ainda, do tipo "Led". Instalação de placas solares para aquecimento da água. Diminuição do uso do elevador, usando-o só para subir. Desligamento dos aparelhos da tomada, quando não for usar (reduz, ainda, o risco de queima por raios). Prioridade para as entradas de luz e ventilação naturais, tanto em casa, como no escritório. Troca de "válvula de descarga por sistema de caixa acoplada". Separação do lixo úmido do seco. Redução do consumo de plástico, levando suas próprias sacolas ao supermercado e feira. Andar mais a pé ou de bicicleta para ir ao trabalho, ou à escola. No uso do carro, diminuir a aceleração, evitando "arrancadas e frenagens bruscas". Evitar a troca constante de veículos e equipamentos, usando-os por mais tempo. Reduzir o uso do papel no trabalho, imprimindo somente quando necessário. Transformar o quintal de casa em um local de plantio de verduras, ervas e frutas, produzindo alimentos saudáveis e nutritivos, propiciando a infiltração de água no solo e contribuindo para a redução das enchentes. Se possível, construir reservatórios para a água da chuva, reutilizando-a na lavanderia, ou para lavar calçadas e veículos. Ainda, pode-se reutilizar a água da máquina de lavar roupas para lavar o quintal. Varrer a calçada antes de lavá-la. Na feira ou na quitanda, escolher as frutas da época, preferindo as menores e mais feias, pois possuem menos adubo químico e agroquímicos, além de mais saborosas, assim, contribui-se para a

Ir.º Carlos Henrique Pedrosa Bicego, M.º.M.º, 32º, -Av. Antônio Junq. de Souza, 90, Ap, 201, Centro, São Lourenço, MG, carlosbicego@yahoo.com.br e Ir.º João Geraldo de Freitas Camanho, M.º.I.º, 33º, Condomínio Moradas da Serra, Alameda do Cipó, Casa 80, Vale dos Pinheiros, São Lourenço MG, jgfcamanho@ig.com.br.



redução do uso desses produtos, alguns deles, comprovadamente, cancerígenos. Redução do consumo de carne (um dos maiores contribuintes para o desmatamento na Amazônia, devido às pastagens). Promover, no bairro e na sua cidade, ações voltadas para a proteção de parques e jardins, cobrar das autoridades a coleta e destinação dos resíduos sólidos, bem como o esgotamento sanitário. Incentivar a criação de hortas nas escolas, praças, terrenos abandonados e áreas verdes municipais. Incentivar a produção de frutíferas nativas nas áreas de proteção ambiental (com muito cuidado!), incentivar e promover a reciclagem de lixo, de equipamentos eletrônicos, móveis e utensílios. Destinar, adequadamente, pilhas, baterias de celular, lâmpadas fluorescentes, remédios. Participar dos Conselhos Municipais e Estaduais de Meio Ambiente, Associações Comunitárias, Comitês de Bacias Hidrográficas, etc.

Como conseguir tudo isso? Com muito incentivo à educação: cursos, palestras, cartazes, filmes, vídeo clipes, voltados a todos, principalmente às crianças e aos jovens, alvo principal, por serem o futuro da nação. É preciso cobrar das autoridades municipais, estaduais e federais uma atenção maior para a educação, pois, somente através do caráter e da cultura, é que se pode promover a sustentabilidade do meio ambiente, tornando-o repleto de “PAZ, AMOR E SABEDORIA”, e, dessa forma, abrindo um “SINAL VERDE PARA A SUSTENTABILIDADE”.

Para nós, Maçons, por sermos espiritualistas e estarmos comprometidos com a felicidade da humanidade, entendemos que “ESSE SINAL VERDE PARA A SUSTENTABILIDADE DO ORBE TERRÁQUEO”, há milênios, foi-nos apontado por Lao-Tsé, um dos mais profundos pensadores da antiga China, no poema 44, na sua monumental obra, “TAO TE CHING” (TAO= O Absoluto, O Infinito, A Divindade, A inteligência Cósmica, G.: A.: D.: U.:, etc.;TE= Caminho, Revelação, Rota, etc.; CHING= Livro, Escrito, Documento, etc.), “O Livro Que Revela Deus”:

POEMA 44

A RIQUEZA DO SER E A POBREZA DO TER

Que vale mais:

Meu nome de família ou meu Ser?

Que é mais meu:

Minhas posses externas ou meu íntimo Ser?

Que me é mais importante:

Meus lucros ou minhas perdas?

Quem prende seu coração a algo

Está preso.

Quem deseja possuir tesouros



É um pobre processo.

Quem vive satisfeito

É feliz com os satisfeitos.

Quem respeita os seus limites não corre perigo.

Isso gera verdadeira serenidade.

De dentro vem o que por fora se revela.

LAO-TSÉ joga com os conceitos “Algo e Alguém”. O homem-ego dá imensa importância aos algos, às coisas, aos fatos, porque vive voltado para fora, agrilhado aos valores ilusórios e fugazes da matéria, esquecendo-se dos valores verdadeiros e perenes do espírito. O homem profano não descobriu, ainda, a sua Individualidade, a sua Centelha Divina, o seu “Eu Verdadeiro”, quando muito, conhece a sua personalidade, a sua “máscara”, que confunde com o Eu da Individualidade. Conhece os algos, os teres, os fazeres do seu ego, mas ignora o Alguém do seu Ser Real. Conhece e adora o que tem, ignorando o que é. O homem espiritual não é necessariamente rico, como ensina um superficial pragmatismo. Mas é sempre Feliz.

Na Grécia antiga, tal sabedoria se revela nos portais do Templo de Delfos: “Homem, Conhece-te A Ti Mesmo”. Por viver desconhecido de si próprio, o homem profano, ao longo dos tempos, vem caminhando para um impasse, já que, na sua cegueira, continua a agredir a natureza, ignorando o GRITO DE ALERTA que os MESTRES DE SABEDORIA, vêm emitindo através das Idades.



MONOGRAFIA:” SINAL VERDE PARA A SUSTENTABILIDADE”

EMENTA

Nesses tempos modernos, o ser humano está sendo teleguiado pela mídia, que lhe impõe a prática nociva do consumismo, tornando-o escravo dos bens materiais. É preciso mudar essa visão com urgência. Na verdade, tal comportamento estúpido revela um intensa inversão de valores, praticada pela grande maioria da humanidade, que, na sua trajetória existencial, induzida pelos meios de comunicação, inconscientemente, volta-se para fora, valorizando o “TER” e não o “SER”.

Como consequência, o mundo enfrenta gravíssimos problemas ecológicos: “aquecimento global”, com o degelo das Calotas Polares, dos Andes, dos Alpes, do Himalaia, ocasionando enchentes, carregamento de solo, assoreamento dos rios, além de enormes prejuízos aos organismos aquáticos, seja pela perda de abrigo, seja pela falta de alimento (evidencia-se que toda a cadeia alimentar é afetada, tornando-se o homem o mais prejudicado); destruição de nossas reservas florestais para o plantio de monoculturas, como cana, café, soja, milho, etc., para a criação de pastagens, para a produção de carvão e para o trabalho de madeireiras, com o solo ficando cada vez mais pobre, com as minas d’água sumindo em muitas regiões, que sofrem intensas secas e que, no futuro, transformar-se-ão em enormes desertos; esgotamento da natureza com a especulação imobiliária, que, com a criação de novos empreendimentos, condomínios, edifícios, vem diminuindo as poucas áreas verdes urbanas e poluindo os cursos d’água remanescentes, sem contar com o aumento da poluição atmosférica e sonora; produção em massa de veículos, com a consequente poluição atmosférica e sonora, além do agravamento do já conturbado trânsito citadino.

Diante de tantos problemas, criados pelo progresso, que não permite retrocesso, cabe a cada um fazer a sua parte, através de medidas individuais, de maneira a reduzir o consumo desenfreado e, dessa forma, abrir um “SINAL VERDE PARA A SUSTENTABILIDADE DO NOSSO AGONIZANTE PLANETA”.

Para nós, Maçons, por sermos espiritualistas e estarmos comprometidos com a felicidade da humanidade, entendemos que “ESSE SINAL VERDE PARA A SUSTENTABILIDADE DO ORBE TERRÁQUEO”, há milênios, foi-nos apontado por Lao-Tsé, um dos mais profundos pensadores da antiga China, no poema 44, na sua monumental obra, “TAO TE CHING” (“O Livro Que Revela Deus”),



onde se encontra profunda sabedoria: o homem profano não descobriu, ainda, a sua Individualidade, a sua Centelha divina, o seu “Eu Verdadeiro”, quando muito, conhece a sua personalidade, a sua “Máscara”, que confunde com o Eu da Individualidade; conhece os algos, os teres, os fazeres do seu ego, mas ignora o alguém do seu Ser Real; conhece e adora o que tem, ignorando o que é; o homem espiritual não é necessariamente rico, como ensina um superficial pragmatismo, mas é sempre Feliz.

Diante do exposto, cabe-nos levar às massas profanas essa sabedoria milenar, de maneira a levar a “LUZ” a essas consciências enegrecidas, que vêm caminhando para um impasse, já que, na sua cegueira, continuam a agredir a natureza, ignorando o GRITO DE ALERTA que os MESTRES DE SABEDORIA vêm emitindo através das Idades.